

SEF confirma “aumento significativo” de brasileiros em Portugal

Joana Gorjão Henriques

Imigração de brasileiros continua a subir. Sociólogo fala de “ressurgimento”, associação em “chegada maciça”

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) não revela dados concretos sobre o número de brasileiros que estão a viver em Portugal em 2018, mas dá a indicação de que houve um “aumento significativo” em relação a 2017 – quando já se tinha registado uma subida de 5,1%, sendo mais de 85 mil.

No Consulado do Brasil não se faz registo destes dados, mas sabem pelo número de atendimentos que há uma maior procura. E mais do que duplicou o número de pedidos de certificado de registo criminal, documento necessário para obter a regularização, passando de 13.673 em 2017 para 31.129 em 2018, ainda antes da eleição de Jair Bolsonaro.

Para o sociólogo Pedro Góis, da Universidade de Coimbra, há um ressurgimento da imigração brasileira em direcção aos mesmos sectores, sobretudo o turismo e a construção. Com a economia em Portugal a acelerar e o encerramento das fronteiras nos Estados Unidos da América e futuramente no Reino Unido, dois destinos preferidos de brasileiros, Portugal apresentou-se como alternativa.

Ao contrário de outros imigrantes extracomunitários como os cabo-verdianos, uma das maiores comunidades em Portugal, os brasileiros não precisam de visto de entrada, por isso têm uma “espécie de via verde”. “É muito fácil contratar brasileiros porque à chegada nunca estão ilegais”. Daí que Pedro Góis refira que são um “exército de reserva” de mão-de-obra naqueles dois sectores.

Por outro lado, a comunidade brasileira que já está em Portugal serve de “factor de atracção” e de “amor-

tecedor”: “O risco para quem imigra é muito menor – pode-se ficar em casa do amigo, há sempre um contacto, há informação”, comenta.

Olhando para a história da imigração brasileira em Portugal, o sociólogo identifica o início com a chegada dos dentistas daquele país nos anos 80 – não mais parou, embora tenha abrandado durante alguns anos. Mais recentemente chegam também para a banca, imobiliário, turismo mais qualificado, abrindo hotéis ou *hostels*, profissões liberais ou criativos. O resto da comunidade está nos lugares de sempre: Porto, onde cresce mais porque “partiu de uma base mais reduzida”, e Algarve.

Porém, ainda não atingimos o pico máximo da imigração brasileira, nem assistimos a uma pressão migratória, acrescenta. Refere-o porque o aumento do número de pedidos de nacionalidade nos consulados do Rio de Janeiro e São Paulo – que demoram sempre meses a concretizar-se em concessões – são um indicador indirecto de uma maior chegada em breve, conclui. O PÚBLICO tentou sem sucesso obter estes dados através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas sem sucesso.



Consulado do Brasil em Lisboa tem tido filas à porta

Cyntia de Paula, presidente da Casa do Brasil de Lisboa, associação que dá apoio a imigrantes há anos, já começou a sentir o crescimento da comunidade. Fala mesmo de uma “chegada maciça”. Sinais: em 2018, só num único serviço atenderam perto de 500 pessoas, a esmagadora maioria para pedir informação sobre regularização, um número que é alto, diz. “É um perfil muito variado. Arriscamos dizer que há uma população um pouco mais qualificada, com nível superior.”

Na associação notam que antigamente os migrantes vinham sem famílias, agora vêm em conjunto. Há muitos jovens e alguns reformados, e de várias classes sociais. Têm recebido igualmente muitos pedidos de informação a partir do Brasil.

Com uma média de dez atendimentos por dia, de pelo menos 45 minutos cada um, estão com a agenda preenchida. Mas, até andando na rua, nota que há muitos brasileiros, por exemplo, na classe artística ou no sector imobiliário, áreas em que não era muito tradicional. E há também mais reformados e pessoas com rendimentos.

Foi depois da destituição da Presidente Dilma Rousseff em 2016 que começou a notar o crescimento. Analisa ainda: há também muita publicidade positiva no Brasil sobre o Portugal “da esperança, do trabalho, onde a economia está renascendo”. “Já ouvimos diversas vezes dizer: ‘A publicidade que me fizeram não é verdadeira’.”

Creeceram os blogues e canais de YouTube com informações sobre como viver em Portugal e aumentou também outro fenómeno, a “proliferação de grupos de apoio à vinda” de brasileiros, “com informações distorcidas” – isso preocupa-a.

Também no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante se registou um aumento nos atendimentos a brasileiros entre 2017 e 2018, que passaram a representar 28% do total, quando no ano anterior eram 19%.

jgh@publico.pt